

CHINA E EUA DESAFINAM EM FALA SOBRE SANÇÕES CONTRA IRÃ

Guilherme Antonio Gomes Cavalcante, 3º período

Em 12 de abril de 2010, iniciou-se, em Washington, uma conferência mundial composta por 47 países, com interesse em discutir sobre o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e a segurança das armas atômicas. Em uma das reuniões do encontro, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, conversou com o presidente chinês, Hu Jintao, sobre o impasse nuclear iraniano.

A notícia, publicada no site Estadão e distribuída pela Agência Estado, traz a informação de que funcionários da Casa Branca afirmaram que a China havia concordado em trabalhar junto ao Governo americano na questão iraniana. A proposta era de que potenciais sanções seriam usadas para inibir o programa de enriquecimento de urânio no Irã. O assessor de segurança nacional estadunidense, Jeff Bader, disse ainda que o encontro dos dois líderes havia sido construtivo.

Ma Zhaoxu, porta-voz das Relações Exteriores da China, desconversou sobre a afirmação dos americanos e disse que o país “espera que as diversas partes continuem aumentando os esforços diplomáticos e busquem maneiras efetivas de resolver a questão nuclear iraniana por meio de diálogos”. Zhaoxu acrescentou que a questão iraniana é de interesse comum a chineses e norte-americanos e que os dois líderes chegaram a importante acordo, sem oferecer mais detalhes.

Sabe-se que os chineses haviam concordado anteriormente em se unir às potências ocidentais nas negociações para impedir que o Irã avançasse com seu programa nuclear, mas a China não se posicionou formalmente quanto às sanções àquele país. O país asiático, assim como algumas potências ocidentais – entre elas os Estados Unidos – possui armamento nuclear.

Barack Obama demonstrou otimismo em relação ao resultado da cúpula, esperando ações específicas e concretas que ajudariam a tornar o mundo um

lugar mais seguro. Além disso, Obama declarou-se impressionado com as conversas que teve com os líderes de países como Cazaquistão, África do Sul, Índia e Paquistão, que, segundo ele, têm mostrado “comprometimento e um sentido de urgência”. Para Obama, isso seria sinal da preocupação de todos com o tema nuclear.

De acordo com funcionários americanos, estima-se que exista, em vários países, estoque total de 1.600 toneladas de urânio, altamente enriquecido, e 500 toneladas de plutônio, o que seria suficiente para construir mais de 100 mil armas nucleares. Foi com o objetivo de garantir que esses materiais nucleares fiquem seguros, evitando que terroristas lhes tenham acesso, que a Conferência em Washington foi iniciada. Nas palavras do anfitrião Obama, essa que é a “maior ameaça à segurança dos EUA”.